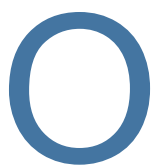




Sessão Solene de entrega do Prémio “Almirante Sarmiento Rodrigues”/2021



Prémio “Almirante Sarmiento Rodrigues”, de âmbito internacional e atribuído nos anos ímpares, é destinado a impulsionar e a dinamizar a pesquisa, a investigação científica e o estudo da História das atividades marítimas dos Portugueses, honrando assim a memória do seu patrono, primeiro Presidente desta Academia e fundador do Centro de Estudos de História Marítima em 1969.

Esta ligação da Academia ao seu primeiro presidente e do prémio ao seu patrono, esteve bem vincada na sessão de entrega da edição de 2021, realizada no dia **15 de março** sob a presidência de Sua Excelência o Chefe do Estado-Maior da Armada, **Almirante Henrique Gouveia e Melo**, conferindo-lhe assim a solenidade devida, tendo recebido também em lugar de honra os fa-



DO ALGARVE, A MARROCOS E À ÍNDIA:
FRANCISCO BARRETO E A CASA DE QUARTEIRA
(SÉCULOS XV-XVI)

Nuno Vila-Santa

miliares do Almirante Sarmiento Rodrigues.

Neste contexto solene, o Auditório foi também palco para reconhecer os valorosos contributos para o cumprimento da missão da Academia realizados pelos seus Vice-presidentes.

Sessão Solene de entrega do Prémio “Almirante Sarmento Rodrigues”/2021



Contra-almirante Luiz Roque Martins



Prof. Doutor Vítor Gaspar Rodrigues

Assim, foram reconhecidos publicamente com a imposição, por Sua Excelência o Almirante CEMA, da Medalha Militar de Mérito Militar de 1ª Classe, o **Contra-almirante Luiz Roque Martins**, e com a Medalha Militar da Cruz Naval de 1ª Classe, o **Professor Doutor Vítor Gaspar Rodrigues**.

Depois da entrega do prémio “Almirante Sarmento Rodrigues” 2021 à obra “**Do Algarve, a Marrocos e à Índia: Francisco Barreto e a Casa de Quarteira (Séc. XV-XVI)**”, o seu autor, **Doutor Nuno Vila-Santa**, apresentou publicamente a referida obra.



Almirante CEMA a entregar o prémio



Doutor Nuno Vila-Santa

Lançamento do livro “Diário de Bordo”

A Academia de Marinha promoveu, no dia **3 de Março**, uma sessão cultural de **lançamento do livro “Diário de Bordo”**, coordenado pelo **Engenheiro Maquinista Naval Carlos Costa Ramos** e apresentado pelo **Contra-almirante Luís Rodrigues do Nascimento**.

O “Diário de Bordo” assinala o fim da presença portuguesa no Índico. É o resultado de diversas contribuições de muitos membros da “extraordinária guarnição” da fragata *Hermenegildo Capelo*, “*o último navio português a sair do Índico, deixando o Cabo da Boa Esperança por Estibordo depois de há mais de 500 anos Bartolomeu Dias o ter dobrado na direção oposta*”.

Para além de serem contadas pe-

Diário de Bordo
A extraordinária Missão da fragata
N.R.P. Comandante *Hermenegildo Capelo*,
contada pela sua guarnição que, em 1975, fez o périplo de África, par-
ticipou no processo da independência de Moçambique e de Angola e
ficou conhecida como “Nau das Independências”



ripécias e histórias, desde a largada de Lisboa a 27 de Janeiro de 1975 até à chegada a Moçambique a 25 de Março, o livro relata as escalas em S. Vicente, Ana Chaves e Luanda. “*Foi um momento pleno de emoção que a guarnição não esquece e bem regista*”.



Engenheiro Carlos Costa Ramos



Contra-almirante Luís Rodrigues do Nascimento

Sessão cultural conjunta com o Centro de Investigação Professor
Doutor Joaquim Veríssimo Serrão
“Façanhas no espaço marítimo português - Pedro Álvares Cabral”

Pedro Álvares Cabral, membro da corte dos monarcas de Avis, nasceu em Belmonte e foi o comandante da segunda armada portuguesa a ser enviada à Índia para afirmar a força do monarca português nos mares do Índico.

Porém, a viagem tornou-se célebre pela descoberta e desembarque nas praias do que hoje conhecemos por Brasil, o que tornou a expedição de Cabral um facto incontornável na história, não só nacional, mas mundial.

Nesta perspetiva, a Academia de Marinha em conjunto com o Centro de Investigação Professor Doutor Joaquim Veríssimo Serrão organizaram mais

uma sessão cultural subordinada ao tema “**Façanhas no espaço marítimo português - Pedro Álvares Cabral**”.

Esta edição, realizada no dia **11 de março** no Auditório da Academia de Marinha, contou primeiramente com a intervenção do **Académico Vítor Gaspar Rodrigues**, que focou a sua comunicação na “*Armada de Pedro Álvares Cabral e o aprofundamento do projeto imperialista manuelino: concepção e prática de uma nova estratégia militar naval no Índico*”; e depois com a comunicação proferida pelo **Académico José Manuel Garcia** sobre a temática “*Pedro Álvares Cabral: evocação de um dos símbolos do início da mundialização nos quinhentos anos da sua morte*”.

Académico Vítor Gaspar Rodrigues



Académico José Manuel Garcia



A Marinha do Brasil na Grande Guerra

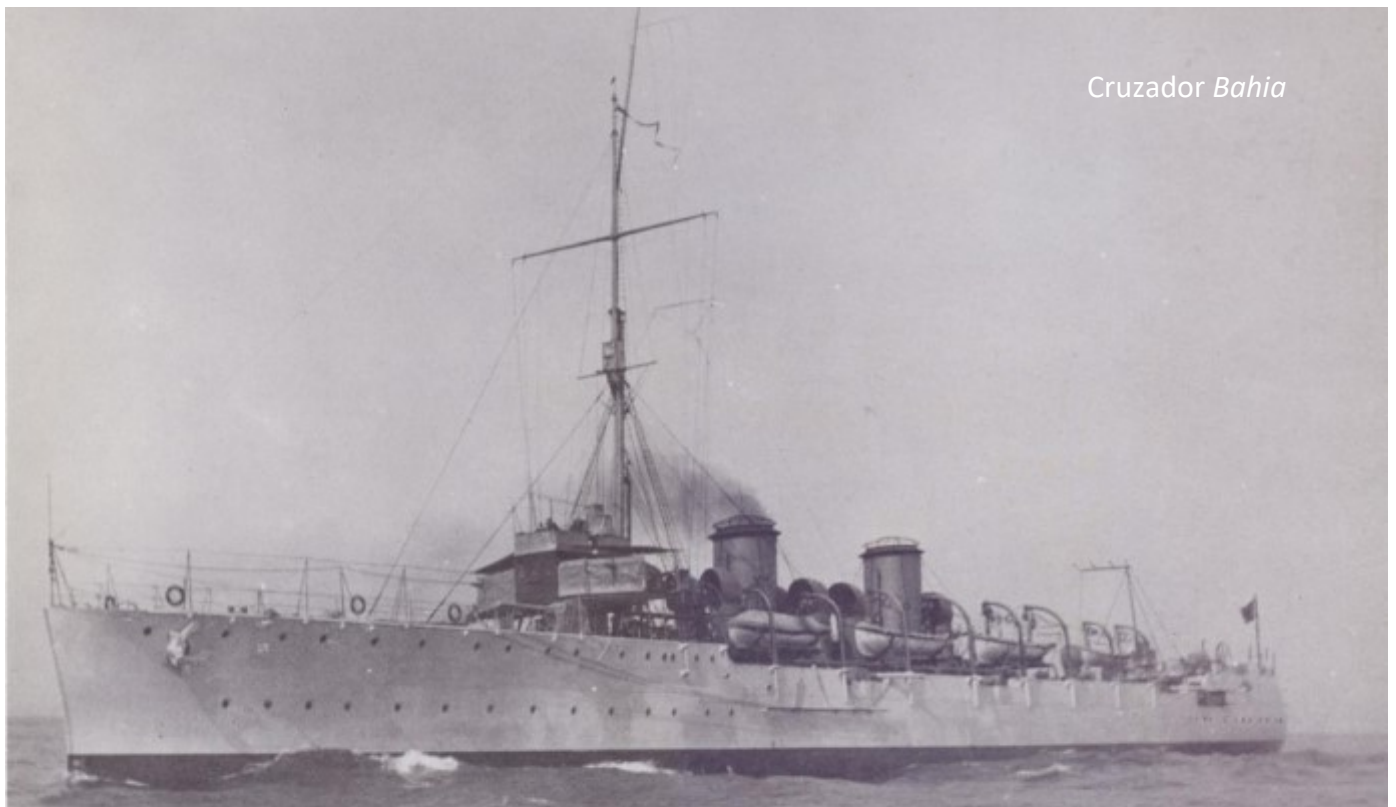
A entrada do Brasil na Grande Guerra ocorreu em 1917, depois de navios mercantes brasileiros terem sido torpedeados por submarinos alemães. Coube à Marinha brasileira a maior contribuição militar do país.

Assim, fez-se representar no conflito com os cruzadores *Rio Grande do Sul* e *Bahia* e também com os contratorpedeiros *Piauí*, *Rio Grande do Norte*, *Paraíba* e *Santa Catarina*.

Para nos falar sobre esta participação da Marinha do Brasil, foi orador convidado o **Prof. Doutor Francisco**



Eduardo Alves de Almeida, Capitão-de-mar-e-guerra reformado da Marinha Brasileira, no dia **17 de Março** no auditório da Academia de Marinha, com uma comunicação intitulada “**a Marinha do Brasil na Grande Guerra**”.



Cruzador *Bahia*

Agentes não humanos na história da expansão marítima: interações entre animais e pessoas no Atlântico da época moderna

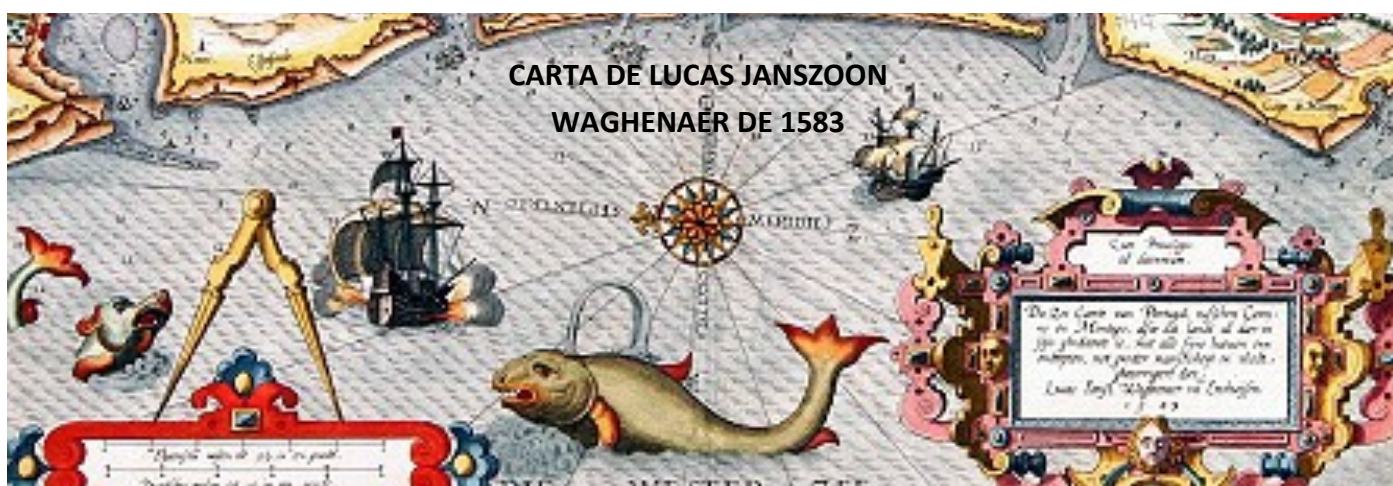
Ao longo da história, a relação entre as pessoas e o resto da natureza foi sempre diferente de acordo com as motivações, interesses, necessidades e realidades culturais e ambientais de cada sociedade. Não apenas os usos e valores dados aos animais, mas também as percepções em relação a estes, foram sendo produzidas e modificadas. Estes aspetos são ainda mais relevantes no que diz respeito ao ambiente marinho – oceanos, mares e zonas costeiras – e aos seus animais, que originaram as maiores especulações, criações culturais e questões científicas

Neste contexto, teve lugar, no dia **22 de março**, na Academia de Marinha, uma sessão cultural subordinada ao tema “ **Agentes não humanos na história da expansão marítima: inte-**



rações entre animais e pessoas no Atlântico da época moderna”, tendo sido oradora a **Professora Doutora Cristina Brito**, Diretora do CHAM - Centro de Humanidades da NOVA FCSH .

Assim, com base em fontes escritas e visuais, a Professora Cristina Brito deu a conhecer o papel comum da história das sociedades humanas com o mundo não-humano, nomeadamente com os grandes mamíferos marinhos (baleias, tartarugas e manatins).



O Escorbuto e a Gente do Mar

O escorbuto é uma doença provocada pela carência de vitamina C, e que entre os séculos XVI e XVII foi responsável pela morte de uma grande quantidade de marinheiros que passavam grandes períodos em alto mar e não dispunham de alimentos frescos.

Foi sobre a temática “**O Escorbuto e a Gente do Mar**” que, em **29 de março**, decorreu na Academia de Marinha uma comunicação, em que foi orador o médico naval, **Académico José Filipe Moreira Braga**.

O conferencista depois de ter apresentado um quadro cronológico da evolução do escorbuto ao longo do tempo, evocou personalidades ligadas ao seu



estudo e medidas práticas implementadas para o combate ao flagelo, que foi esta doença, destacou as potencialidades da Ilha Terceira no apoio à navegação atlântica, através do “Plano de Contingência” que o Hospital de Angra tinha em vigor para assistir, a qualquer hora do dia ou da noite, a Gente do Mar.



Vídeos das Sessões

Para aceder aos últimos vídeos, basta clicar nas imagens abaixo

REALIZADAS EM 2022

Sessão de Abertura do Ano Académico. “Mar Europeu? Mar Português?”, pelo Prof. Dr. José Luís Cruz Vilaça, em 13JAN2022.



“A nova interpretação dos Painéis de S. Vicente”, pelo Prof. Doutor Fernando Branco, em 18JAN22.



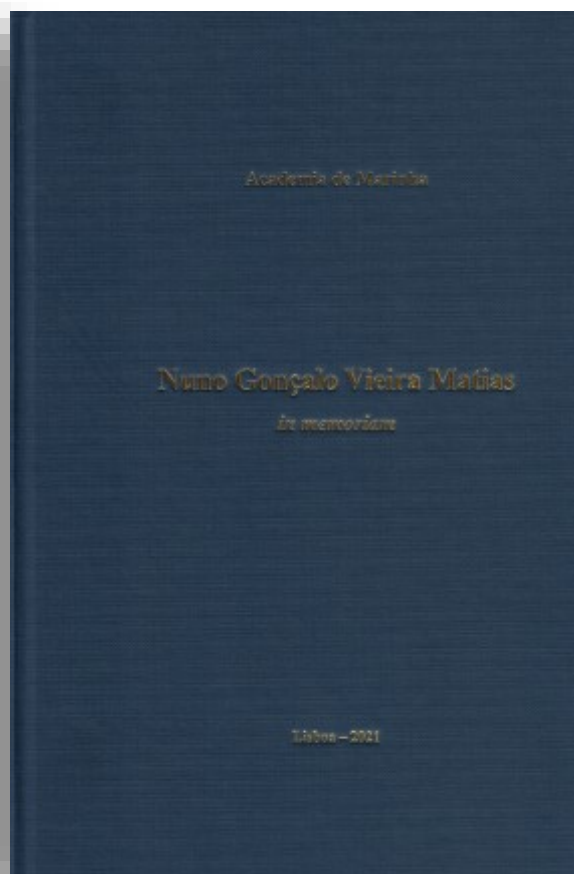
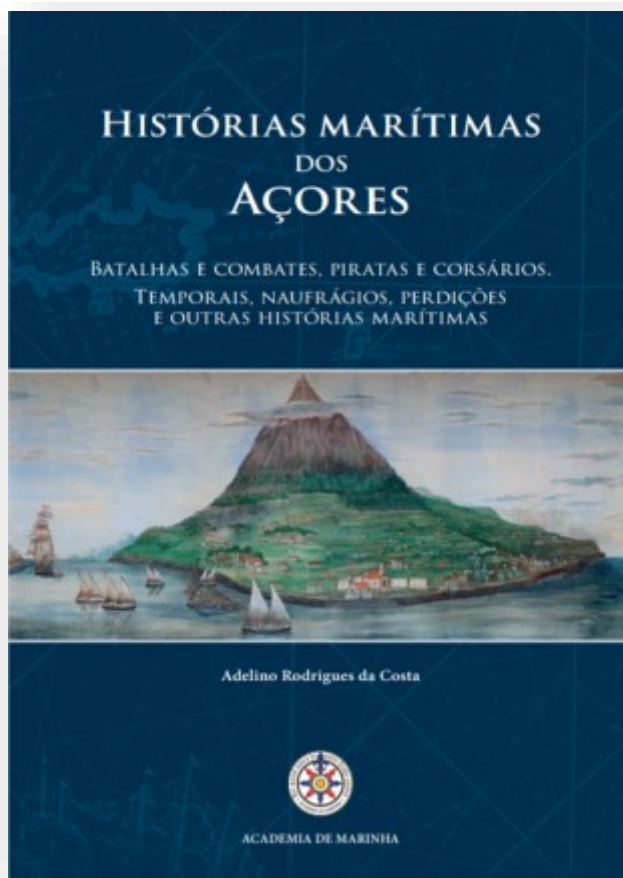
“Disponibilidade da Marinha Portuguesa durante o século XVI. Notas de investigação”, pelo Académico Amândio Morais Barros, em 25JAN22.



“A engenharia hidrográfica em Portugal – uma perspetiva histórica“, pelo Académico Luís Bessa Pacheco, em 01FEV22.



Últimas Edições – 2022



Programa das Sessões

Março 2022

Às terças-feiras, na Academia de Marinha, às 17h30, salvo indicações em contrário

Dia 5 – Terça-feira

Entre rotas e jurisdições várias: o apoio à navegação em Angra (séculos XVII-XVII)

Prof. Doutor José Manuel Damião Soares Ribeiro

Dia 26 – Terça-feira

A relevância do mar na projeção de valores

Dom Rui Valério

Dia 28 – Quinta-feira — 14h30 (em Aveiro)

3ª SESSÃO CULTURAL CONJUNTA COM A UNIVERSIDADE DE AVEIRO

“Dinâmica Costeira - o litoral português”

CARTAZ DAS COMEMORAÇÕES DO 1º CENTENÁRIO DA PRIMEIRA TRAVESSIA AÉREA DO ATLÂNTICO SUL

